



XI Assembleia da Organização Concelhia da Amadora

11 de Outubro de 2014
Auditório da Câmara Municipal da Amadora

Resolução Política

**Um Partido mais forte
Melhor intervenção**

Índice

1 – Introdução.....	1
2 - Reforço da intervenção do Partido junto das empresas e locais de trabalho.....	3
2.1 - Intervenção nas empresas e locais de trabalho - a opção de classe do Partido.....	3
2.2 - Situação social, dificuldades objectivas e subjectivas - condições para a dinamização da luta.....	3
2.3 - Organização do Partido nas empresas e locais de trabalho - luta dos trabalhadores.....	3
2.4 - Células de empresa.....	4
2.5 - Papel do militante comunista nas empresas e locais de trabalho	4
2.6 - Movimento sindical unitário na Amadora.....	5
2.7 - Os comunistas nas comissões de trabalhadores (CT).....	5
2.8 - Prioridades de trabalho.....	5
3 - Trabalho autárquico e luta das populações.....	6
3.1. Caracterização da situação política.....	6
3.2. Mandato autárquico 2013/2017	7
3.3. Perspectivas futuras	7
3.4. Linhas de trabalho no plano de acção interno	7
3.5. Linhas de trabalho no plano da acção externa.....	8
4 – Juventude.....	9
4.1. A luta da Juventude	9
4.2. Linhas de trabalho	10
5 - Alargamento da frente social de luta.....	11
5.1 – Luta das populações.....	11
5.2 Importância e papel do movimento associativo.....	12
5.3 - O Partido e o movimento associativo.....	13
5.4 – O Partido e as micro pequenas e médias empresas.....	13
6 – O Partido.....	14
6.1 - Caracterização da organização concelhia.....	14
6.2 - Estrutura Concelhia.....	14
6.3 - Direcção e estilo de trabalho	15
6.4 - Comissão Concelhia.....	16
6.5 - Quadros	16
6.6 - Cursos e debates de formação ideológica.....	16
6.7 - Recrutamento	16
6.8 - Informação e Propaganda.....	17
6.9 - «Avante!» e «O Militante».....	17

6.10 - Política financeira.....	17
6.11 - Património	18
6.12 - Festa do «Avante!».....	19

1 – Introdução

A Assembleia da Organização Concelhia da Amadora do PCP realiza-se num quadro fortemente marcado pelas consequências da aplicação do pacto de agressão firmado contra os interesses do povo e do país e que, somado aos cerca de trinta e sete anos de política de direita, arrastaram Portugal para um situação de grave crise económica e social, e de marcada acentuação das injustiças. No município da Amadora, encravado no coração da Área Metropolitana de Lisboa (AML), as implicações dessa política são particularmente visíveis e, a par de opções em alguns casos erradas tomadas pela Câmara Municipal, sob a orientação da maioria do PS, agravaram os desequilíbrios sociais e urbanísticos que caracterizam o Município desde a sua criação, acentuando a sua dependência e subalternização no contexto da Área Metropolitana de Lisboa.

A Amadora é hoje uma cidade envelhecida, e com uma baixa capacidade de renovação da sua população activa. A sua pirâmide etária, seguindo embora a mesma tendência verificada na AML, exhibe sinais mais acentuados que reflectem a perda de população jovem e o domínio da população idosa. Em 2001, contavam-se 94 idosos para 100 jovens, mas dez anos depois essa proporção agravou-se para 126 idosos para 100 jovens. Em cada 1000 habitantes em idade activa, contam-se 406 pensionistas, que recebem uma pensão com o valor médio de 421 euros. De acordo com o último Censo, a idade média da população é de 41.5 anos, mais 2.5 anos que há dez anos antes. Na Amadora, os jovens com idade inferior a 15 anos correspondem a 14.8 por cento, enquanto o valor médio na AML é de 15.4. Em sentido análogo, a população com mais de 60 anos corresponde, na Amadora, a 18.7 por cento, ao passo que na AML o valor médio é de 18.3. O processo de envelhecimento com a concomitante incapacidade para promover a renovação do quadro demográfico da cidade só é ligeiramente contrariado pelos fluxos da imigração. Desde 2001, a população estrangeira aumentou 33 por cento, correspondendo hoje a 10 por cento da população residente, e possuindo uma idade média que se situa nos 33 anos.

Quarenta anos depois do 25 de Abril, a população com idade igual ou superior a 21 anos, possuindo formação superior, ronda os 16 por cento - mais cerca de 6 por cento que em 2001 - e a taxa de analfabetismo situa-se nos 3.7 por cento, superior em sete décimas ao valor médio que se regista na AML. O deficit nas qualificações da população da Amadora é, aliás particularmente visível quando se analisam os números do emprego e do desemprego. Mais de cinquenta por cento da população empregada no Município tem como habilitação apenas o ensino básico e, se somada aos que possuem o ensino secundário, esse número situa-se nos 78 por cento.

A taxa de desemprego no Município da Amadora era, em 2011, a mais alta da AML norte, situando-se acima dos 15 por cento, um ponto e meio acima do segundo valor mais alto, verificado no município de Sintra. Para se ter uma ideia das consequências dramáticas da política dos sucessivos governos, deve referir-se que, entre 2001 e 2011, a taxa de desemprego registada no Município praticamente duplicou, passando de 7.8 por cento para os referidos 15 por cento. A aplicação do programa da troika só terá agravado mais ainda esta realidade; de 2011 para 2012, o valor do desemprego registou um aumento de 13 por cento entre os homens e 9 por cento entre as mulheres. Em Janeiro de 2014, estavam inscritas nos Centro de Emprego, 11 312 pessoas, das quais 10 539 procuravam um novo emprego, e 773 o seu primeiro emprego. Nesse mesmo mês, do total de 1433 novos inscritos, 518 faziam-no em consequência de ter terminado uma relação de trabalho não permanente, o que sublinha a dimensão da precaridade hoje dominante no mercado de trabalho.

A realidade económica do Município mostra, por outro lado, a importância das micro e

pequenas empresas, mas também a existência de um tecido desequilibrado e insustentável. No quadro das empresas, 69 por cento são empresários em nome individual contra 30 por cento de sociedades. Se a Amadora foi, durante muitos anos, um centro industrial importante, com empresas de grande dimensão, a realidade é hoje, pode dizer-se radicalmente diferente. O número médio de pessoas por empresa, segundo dados de 2010, era 3.3, sendo que mais de 96 por cento das empresas tinham menos de dez trabalhadores ao seu serviço. No entanto, da região da grande Lisboa, a Amadora contribuiu com cerca de 4 por cento do valor acrescentado bruto, mas desse menos de 20 por cento é constituído pela indústria transformadora. No total, 4 empresas apenas concentram mais de 22 por cento do total do volume de negócios. Por sectores de actividade, a estrutura económica do Município é maioritariamente dominada pelo comércio a retalho ou a grosso, reparação de automóveis e restauração, com 43.5 por cento do emprego, situando-se a indústria transformadora nuns escassos 9.2 por cento do emprego e a construção e obras públicas em 9 por cento.

A degradação dos serviços públicos, e em particular o ataque ao serviço nacional de saúde (SNS), promovido pela política de direita e intensificado com o pacto de agressão, tem expressão significativa, igualmente, no Município da Amadora. Em Janeiro de 2013, cerca de um quarto da população do Município não tinha médico de família, situando-se o rácio médico-habitantes em 3 por mil, e em 6 por mil no caso dos enfermeiros. Como consequência o número de consultas registou em 2011 – os últimos dados disponíveis – uma quebra na ordem dos 14 por cento. Alguns indicadores de saúde registam valores muito preocupantes. A mortalidade infantil por exemplo, para óbitos até um ano, era em 2011 o dobro da verificada na área da grande Lisboa, 8.4 para 4.2..

Neste contexto de crise social grave em que o Município da Amadora vive, grandes responsabilidades e exigências se colocam à intervenção do Partido, de maneira a que seja possível elevar a consciência dos trabalhadores e das populações, incentivar o protesto e organizar a luta em torno das suas reivindicações e direitos.

2 - Reforço da intervenção do Partido junto das empresas e locais de trabalho

2.1 - Intervenção nas empresas e locais de trabalho - a opção de classe do Partido

A prioridade definida nos últimos anos em Congresso centra-se no reforço efectivo do trabalho do partido junto das Empresas e locais de trabalho.

A criação sistemática de células de empresa, o seu reforço e acompanhamento toma, por isso, especial destaque quando se fala em reforço da organização, porque é nas empresas e locais de trabalho que se dá o confronto de classe entre patronato e trabalhadores. É lá que se sente de forma mais vincada a expressão da exploração do homem pelo homem, e é lá que existem as melhores condições para defender e conquistar direitos.

2.2 - Situação social, dificuldades objectivas e subjectivas - condições para a dinamização da luta

De assembleia para assembleia, de plenário para plenário, de reunião para reunião, ao longo dos anos é possível concluir que o concelho da Amadora é dos exemplos mais nítidos da destruição do sistema produtivo em Portugal levada a cabo pelos governos PS e PSD, com ou sem CDS. Do grande parque industrial que existia no concelho sobram apenas algumas empresas, como é o caso da BA (Sotancro), Siemens, Dinis e Cruz, várias do sector farmacêutico e algumas de produção de café. No sector do comércio e das grandes superfícies a situação é a oposta. Embora o comércio tradicional e o pequeno comércio tenham sofrido uma visível redução no que se refere a postos de trabalho, fruto mais uma vez das políticas governamentais de direita, como por exemplo o aumento do IVA na restauração, o mesmo não se pode dizer das grandes superfícies comerciais que albergam um grande número de lojas e grandes lojas. O Dolce Vita, Ikea e Decathlon estão, juntamente com o Hospital, Siemens e CMA, na lista dos maiores empregadores do concelho.

Estas grandes superfícies comerciais destacam-se pela grande concentração de trabalhadores e pela selvagem exploração a que estão sujeitos. Embora exista um espaço comum entre os vários locais de trabalho (o centro comercial), os trabalhadores do comércio a retalho (pequenas lojas) por norma não têm contacto com os trabalhadores das outras lojas, o que coloca entraves à sua organização.

2.3 - Organização do Partido nas empresas e locais de trabalho - luta dos trabalhadores

Tanto o Organismo de Direcção do Sector de Empresas da Amadora, como o Secretariado da Célula da CMA, vêem-se neste momento a braços com a necessidade de actualizar o ficheiro, rejuvenescer os respetivos quadros e redistribuir tarefas.

Ao longo dos últimos dois anos verificaram-se recuos e avanços em algumas áreas.

O Organismo de Direcção do Sector de Empresas conseguiu finalmente responsabilizar alguns camaradas pelo acompanhamento de várias empresas e sectores prioritários. Estão neste momento no Organismo de Direcção camaradas com a responsabilidade de acompanhar o sector da vigilância, a Siemens, a Dinis e Cruz, o sector farmacêutico, a Leya e a BA (Sotancro).

Neste momento, à excepção da BA, o trabalho feito nestas empresas passa sobretudo pela nossa presença regular à porta da empresa e pelo contacto com os seus trabalhadores, procurando reunir condições para conhecer a sua situação social, de forma a permitir uma melhor intervenção do Partido.

Esta acção levou a que os trabalhadores começassem a contactar com os camaradas ali presentes, tanto para discutir a situação do país, como para relatar problemas do seu local de trabalho de forma a perceber como actuar, como aconteceu no despedimento colectivo na Coriant.

No caso da BA, embora se tenha perdido a regularidade de reunião com a célula, conseguiu-se avançar no sentido de influenciar a eleição de uma nova comissão sindical e de dois novos dirigentes (unitários) para o Sindicato dos Vidreiros. Existe proximidade e prestígio do Partido junto destes trabalhadores e prevêem-se avanços em termos de organização, ainda este ano.

Na Siemens conseguiu-se fazer um levantamento da situação social dos trabalhadores na empresa, assim como aprofundar o conhecimento relativo às três empresas que a compõem na Amadora (Siemens, Nokia Siemens e Coriant).

No sector da vigilância deram-se passos muito significativos, que se traduziram na sindicalização de todos os vigilantes da Biblioteca Piteira Santos e na eleição de um delegado sindical membro do Partido (o primeiro na história da Prestibel). Isto não só contribuiu para o reforço da acção sindical num sector onde as dificuldades são imensas, como aumenta o prestígio do Partido junto de trabalhadores a quem antes não se conseguia chegar.

A célula da CMA mantém a importância na dinamização das lutas desenvolvidas nos vários locais de trabalho da Câmara, destacando-se a luta dos trabalhadores durante mais de dois anos pela assinatura do Acordo Colectivo de Empregador Público. Luta que teve desenvolvimentos nestes últimos meses que levaram à recusa em todo o país, por parte dos trabalhadores, do aumento do horário de trabalho para 40 horas semanais. Na Amadora, esta vitória só foi possível devido à mobilização de centenas de trabalhadores, que em plenário exigiram a assinatura do acordo.

A célula da CMA avançou também para a realização de almoços regulares nos dias 25 de cada mês, o que permite que os trabalhadores possam conviver com o Partido.

O Boletim «Intervir» mantém uma saída regular que, embora nem sempre seja mensal (como está estabelecido), tem uma presença bastante acentuada junto dos trabalhadores, continuando a confirmar-se como uma ferramenta indispensável de denúncia dos problemas e de divulgação do papel do Partido junto dos trabalhadores do Município

2.4 - Células de empresa

As células do Partido nas empresas e locais de trabalho são o elemento mais importante de todo o trabalho do Partido. É o trabalho conjunto dos vários camaradas da célula que dá forma ao papel, agitador e organizativo, que permite e define a capacidade de intervenção do Partido dentro das empresas. É fulcral que o trabalho da célula funcione com base no trabalho colectivo, como forma de envolvimento dos camaradas, potenciando assim todo o trabalho do Partido no interior da empresa e a indispensável formação de quadros.

2.5 - Papel do militante comunista nas empresas e locais de trabalho

Em primeiro lugar o militante comunista deve ser um trabalhador exemplar, para que possa ganhar o respeito dos seus camaradas de trabalho. O seu papel dentro da empresa é de uma grande responsabilidade, devendo estar atento às situações que necessitam de ser denunciadas e saber debater e criar condições para ganhar os trabalhadores para a luta em

torno dos problemas concretos. Para isso, o militante comunista tem de conhecer muito bem a empresa e os seus colegas de trabalho, de forma a criar com eles uma boa relação humana e de confiança. Agindo desta forma terá o caminho facilitado para lhes dar a conhecer a ideologia comunista, designadamente o Programa e os Estatutos do Partido, bem como as posições políticas decorrentes da actividade do Partido, sempre na perspectiva do seu reforço com o recrutamento de novos camaradas.

É, igualmente, papel do militante comunista sensibilizar os trabalhadores a sindicalizarem-se nos sindicatos da CGTP-IN e levá-los a uma intervenção cada vez maior para a resolução dos seus problemas.

2.6 - Movimento sindical unitário na Amadora

O reforço do movimento sindical unitário (MSU) no concelho de Amadora tem de continuar a ser assumido como uma tarefa de todos os militantes do Partido nas empresas e locais de trabalho, participando nas campanhas de sindicalização, trabalhando para a eleição de delegados sindicais e para reforçar a cooperação com a estrutura unitária através da delegação sindical.

2.7 - Os comunistas nas comissões de trabalhadores (CT)

Neste momento o Partido não tem conhecimento da existência de qualquer comissão de trabalhadores no concelho à excepção da CT da EMEF, acompanhada pelo sector dos transportes. Dado que as CT são importantes frentes de intervenção é essencial contribuir para a sua criação e discutir para além da sua importância o papel diferenciado das comissões sindicais, envolvendo os quadros do Partido nesta frente.

É necessário considerar, portanto, a criação de comissões de trabalhadores de acordo com as condições concretas e com o seu papel complementar e em cooperação com o movimento sindical

2.8 - Prioridades de trabalho

- **Recrutar novos membros para o Partido** para manter vivas algumas células nas empresas e locais de trabalho, para o alargamento e criação de outras, assim como alcançar uma intervenção sindical consequente. A necessidade de recrutamento de trabalhadores para o reforço do Partido é tal que, neste momento, dos cinco camaradas do Organismo de Direcção do Sector de Empresas apenas um se encontra no local de trabalho que acompanha.
- **Criar a célula da Vigilância**, com a consequente responsabilização dos camaradas que as integram.
- **Criar a célula dos trabalhadores no Hospital Amadora-Sintra.**
- **Recrutar e formar a célula da Siemens.**
- **Reforçar as células** existentes, assim como o trabalho conjunto com o MSU nessas empresas.
- Manter e aprofundar a orientação de que **nenhum camarada deverá sair das reuniões sem uma tarefa atribuída.**
- **Reforçar o contacto junto dos trabalhadores do sector da Administração Pública**, nomeadamente na saúde, na segurança social, no ambiente, no emprego e formação profissional, na educação, nas IPSS e nas finanças.

- **Promover um encontro anual de quadros** sobre a intervenção do Partido nas empresas e locais de trabalho.
- **Reforçar o Organismo de Direcção do Sector de Empresas**, com a responsabilização de mais camaradas.
- **Manter a regularidade da formação ideológica.**

3 - Trabalho autárquico e luta das populações

3.1. Caracterização da situação política

O período que medeia a X Assembleia da Organização Concelhia, (23 de Junho de 2012) até hoje, tanto em termos nacionais, como na Amadora, traduziu-se num ataque sistemático às conquistas da Revolução de Abril de 1974 e aos direitos dos trabalhadores e da população mais desfavorecida e carenciada, como é o caso dos reformados e pensionistas, dos idosos e das crianças.

A continuação do encerramento de empresas e as falências provocadas pelas políticas de direita do governo da troika (PSD/CDS) - que vieram agravar os factores de produção com o aumento dos custos da energia e as suas políticas fiscais, que só beneficiam o grande capital e asfixiam as micro, pequenas e médias empresa - fizeram aumentar exponencialmente o desemprego e, conseqüentemente, multiplicaram as situações de exclusão social de largos milhares de trabalhadores, levando a que a Amadora tivesse perdido muitos postos de trabalho nestes dois anos.

No mesmo sentido, e também fazendo parte do plano geral do pacto de agressão assinado pelo PS, PSD e CDS com a troika estrangeira, se situa o ataque ao Poder Local Democrático que está em risco de ser destruído.

Trata-se, acima de tudo, de um ajuste de contas com a Revolução de Abril, na tentativa de destruir o regime democrático.

A nível autárquico, o governo do PSD/CDS agravou as condições de exercício de uma política autárquica consequente, designadamente pelo **não cumprimento da Lei das Finanças Locais**, através dos cortes de verbas e com a transferência de competências para as autarquias sem assegurar as respectivas participações financeiras.

Por outro lado, o PS aceitou subordinar-se aos interesses do governo, extinguindo cinco freguesias do concelho da Amadora e dando um sinal de fraqueza e de concordância em relação ao **encerramento de serviços públicos**, como foi o caso de inúmeras estações dos CTT e de vários centros de saúde.

Apesar da oposição forte e sistemática do PCP e de muitos outros democratas, nomeadamente dos membros das comissões de utentes dos diferentes serviços públicos, não foi possível impedir esta «reorganização» das freguesias, o que fez agravar os problemas sentidos pela população ao **reduzir os serviços públicos de proximidade, o número de funcionários públicos e a participação democrática das populações.**

Como força política fundadora do Município da Amadora, o PCP orgulha-se da obra feita e continuará a lutar pela reposição do anterior mapa das freguesias, pela reposição e melhoria dos serviços públicos e por condições de vida condignas para todos os munícipes.

Este compromisso só será possível com o trabalho e as características dos eleitos

comunistas: a sua **ligação às populações e a inserção do trabalho autárquico na actividade do colectivo partidário.**

São estas as premissas em que tem de assentar o trabalho autárquico dos comunistas na Câmara, na Assembleia Municipal, nas Juntas e Assembleia de Freguesia.

3.2. Mandato autárquico 2013/2017

Em termos de preparação das eleições autárquicas de 2013, na X Assembleia da Organização Concelhia definiram-se como objectivos eleitorais fundamentais o aumento do número de votos e de eleitos na Câmara, na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia.

Todos estes objectivos foram alcançados, com excepção do aumento de vereadores eleitos, embora a **CDU** tenha sido a **única força com representação municipal que aumentou o número de votos em todos os órgãos do município**, passando a ser a **segunda força na Câmara e na Assembleia Municipal** e em **cinco** das seis novas **freguesias**.

No actual mandato o PCP assumiu responsabilidades executivas na freguesia da Venteira, mantendo os mesmos pelouros e o mesmo eleito em funções no mandato anterior.

Em todas as circunstâncias, os autarcas do PCP continuarão a votar, com total responsabilidade e autonomia, na defesa dos interesses das populações, quer nos casos em que estão na oposição, quer no caso em que assumiram a responsabilidade executiva na freguesia da Venteira.

Entretanto, **o trabalho em minoria** - num quadro em que o PS alargou a sua maioria absoluta na Câmara Municipal e em metade das freguesias - **a par de uma participação insuficiente de alguns eleitos e organizações, pode limitar o alcance de algumas melhorias que é urgente introduzir no trabalho autárquico** de modo a tornar mais visível a marca distintiva do PCP, melhorando a informação aos trabalhadores e à população sobre a actividade autárquica do Partido.

3.3. Perspectivas futuras

Decorrido um ano das eleições autárquicas de Outubro de 2013, impõe-se a definição de linhas centrais de acção no plano institucional que tenham como objectivo principal **melhorar o nosso funcionamento**, assim como **progredir na ligação com as populações** como forma de reforçar a influência do Partido.

O facto de o PCP não ter **assumido pelouros na Câmara** altera as condições de exercício do mandato, libertando os recursos do Partido para um **trabalho político de contacto e de maior proximidade com os municípios**, em particular com aqueles que não se revêem na actual maioria ou não se sentem representados por ela.

O reforço da representação do Partido na Assembleia Municipal e nas Assembleias das novas freguesias, passando a ter **maioria em relação à coligação PSD/CDS**, deve implicar uma acrescida valorização do papel dos nossos eleitos e da sua intervenção junto das populações. **A ligação do Partido às massas** - identificando os problemas centrais com que se debatem os moradores das freguesias e dos bairros que as integram - tem que constituir uma preocupação constante dos militantes comunistas e **a principal orientação para o trabalho das organizações de base do Partido no concelho.**

3.4. Linhas de trabalho no plano de acção interno

A questão central que se coloca é **envolver toda a organização** partidária na concretização de linhas de trabalho que permitam **reforçar a acção de massas.**

Assim, é essencial:

- **Manter o funcionamento regular da Comissão de Eleitos Municipais**, composta pelos eleitos da Câmara e Assembleia Municipal, com o principal objectivo de acompanhar a sua intervenção nestes órgãos autárquicos;
- **Agendar e realizar reuniões periódicas com todos os eleitos** do Município;
- **Coordenar melhor a acção de todos os eleitos**, promovendo reuniões regulares em todas as freguesias com os colectivos da Câmara e Assembleia Municipal;
- **Realizar**, três vezes por ano, **encontros** de todos os eleitos com os dirigentes do **Movimento Associativo e Popular** que são membros do Partido;
- **Realizar reuniões trimestrais entre eleitos municipais e o Secretariado da Célula dos Trabalhadores Comunistas na Câmara Municipal**;
- **Melhorar a coordenação do trabalho dos eleitos nas Freguesias, promovendo, sob a orientação das Comissões de Freguesia e da Comissão Concelhia, a constituição de comissões de eleitos.**

3.5. Linhas de trabalho no plano da acção externa

É necessário reafirmar a actualidade do **Projecto Autárquico do PCP/CDU**. E, no sentido de dar um melhor contributo para o combate à política de direita, devem, designadamente, ser dadas as seguintes prioridades ao trabalho autárquico:

- **Continuar a dar a devida atenção ao trabalho institucional** e, ao mesmo tempo, acompanhar melhor a luta e o trabalho de massas, dentro do princípio que a acção institucional deve sempre estar ao serviço dos interesses dos trabalhadores e das populações;
- **Valorizar ao máximo o carácter público do serviço prestado às populações**;
- **Defender e valorizar os direitos dos trabalhadores das autarquias** e o seu papel insubstituível na resolução dos problemas das populações, reforçando a nossa proximidade às populações e a componente da mobilização popular nas reuniões dos órgãos autárquicos;
- **Valorizar o trabalho realizado pelo PCP/CDU nas autarquias** e, em particular, naquela onde temos pelouros;
- **Aprofundar o trabalho com os moradores dos bairros de génese ilegal e com os dos bairros sociais**, procurando envolvê-los na luta comum em defesa do seu direito a uma habitação condigna e a uma renda justa;
- **Promover um programa de visitas e de acompanhamento regular das associações e outras instituições sedeadas no município**, confrontando as suas dificuldades e necessidades com as propostas apresentadas no Programa Eleitoral do PCP/CDU;
- **Melhorar a informação**, como um importante meio de ligação às massas.

4 – Juventude

4.1. A luta da Juventude

A juventude é uma das forças sociais que mais sofre as consequências da política de direita dos sucessivos governos que condiciona e limita o acesso ao emprego com direitos, à educação, à habitação, à cultura e ao desporto.

O aumento do desemprego, que em sentido lato atinge hoje 39 % dos jovens com menos de 24 anos, e da precariedade juvenis são resultado da degradação económica devido à crise capitalista e da política de direita dos sucessivos governos.

Os jovens são as principais vítimas das várias formas de precariedade, e auferem remunerações substancialmente inferiores (o ganho médio dos assalariados a tempo completo dos 18 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos é inferior à média em 36% e 18%, respectivamente) que muitas vezes os impedem de continuar os estudos e são obrigados a aceitar condições de trabalho cada vez mais degradadas.

A atenção e o reforço do trabalho do Partido junto da juventude, em simultâneo com a acção própria da JCP – organização revolucionária autónoma dos jovens comunistas – e uma melhor articulação e coordenação entre si, podem abrir novas perspectivas para aumentar a capacidade de luta do movimento juvenil e o reforço do Partido e da JCP. Estes são aspectos importantes no desenvolvimento da acção junto da juventude, designadamente nos locais de trabalho com elevada concentração de jovens, em torno de problemas concretos, nas colectividades e outras associações de carácter cultural e desportivo, nas escolas e nos bairros, que devem estar presentes como uma prioridade no trabalho das organizações partidárias.

A acção das células do Partido nas empresas e locais de trabalho tem de ter em conta o facto de muitos jovens trabalhadores terem vínculos precários, a enorme mobilidade, bem como a pressão e intimidação patronais a que estão sujeitos. Tudo isso coloca problemas novos e complexos ao nosso trabalho. Ganhar consciência para a importância da luta pela defesa dos seus interesses e direitos, pode ser muitas vezes convencê-los da necessidade de se sindicalizarem, importando com eles discutir como se deve proceder em relação à sua acção e intervenção.

O trabalho articulado entre a JCP e o Partido tem permitido a este estar em melhores condições para intervir na defesa dos interesses e aspirações da juventude. No entanto, apesar dos avanços registados é necessário progredir na afirmação da JCP e na influência do Partido junto da juventude. É também necessário ter em conta que a estrutura orgânica da JCP exige hoje um maior esforço de articulação, a fim de se alargar a luta juvenil no concelho e de se trazer mais jovens para a JCP e para o Partido.

No concelho da Amadora realizaram-se várias iniciativas dirigidas aos jovens, como debates, concertos eo Rubro's, A juventude deu ainda um contributo importante na actividade geral do Partido, com destaque para as eleições autárquicas de 2013 e na propaganda (através da pintura de murais e pichagens). Sublinhe-se também a presença da candidata jovem ao Parlamento Europeu em acções da juventude CDU nas Escolas Secundárias e no Centro Comercial Dolce Vita. Fora dos períodos eleitorais, o contacto dirigido aos jovens passou pelas Escolas Secundárias, Escola Superior de Teatro e Cinema, Centro Comercial Dolce Vita e Decathlon, quer através de distribuições, quer com a venda regular do jornal da JCP, o AGIT.

No entanto persistem atrasos importantes, tanto na sua ligação às massas como na sua organização que urge ultrapassar.

4.2. Linhas de trabalho

- Desenvolver a acção reivindicativa e a luta pelo emprego com direitos, contra o trabalho precário, pela protecção e aplicação efectiva do estatuto do trabalhador estudante, pela defesa da segurança social pública e para todos, pela educação pública, gratuita e de qualidade para todos os graus de ensino, pelo direito à habitação, ao desporto e à cultura;
- Desenvolver, em colaboração com a JCP, um combate à ofensiva ideológica da direita e do imperialismo, afirmando os valores humanistas de solidariedade entre trabalhadores, do progresso e da amizade entre os povos, da construção de uma sociedade liberta da opressão e exploração;
- Dar uma maior atenção à área do ensino e das escolas, procurando aumentar o conhecimento das realidades no seu interior e reforçar a luta, o movimento estudantil e a JCP;
- Dar seguimento à acção geral do Partido «Avante! Por um PCP mais forte» nomeadamente através do recrutamento, da formação e responsabilização de quadros jovens e do reforço da organização e intervenção quer nas empresas e locais de trabalho com maior número de jovens trabalhadores, quer nos restantes movimentos de massas onde predominem os jovens e garantir a participação de mais jovens na vida e acção do Partido;
- Articular com a JCP as linhas prioritárias de afirmação do Partido junto da juventude;
- Apoiar a JCP, o seu reforço e intervenção, e dar maior atenção à passagem de militantes da JCP para o Partido;
- Assegurar a participação do concelho na Comissão Distrital de Juventude que se pretende dinamizar.
- Valorizar sempre a participação e o contributo da JCP nas iniciativas e acções promovidas pelo PCP.

5 - Alargamento da frente social de luta

O período que medeia entre a realização da última Assembleia da Organização e a actual foi marcado, a nível local, pelo acentuar da política de direita e pelo consequente agravamento das condições de vida da população da Amadora, designadamente, no aumento do desemprego e no acesso aos cuidados primários de saúde e de segurança social.

Contra esta política de direita, o PCP, as organizações representativas dos trabalhadores e dos moradores têm vindo a resistir, numa conjuntura política e económica desfavorável.

Na defesa dos interesses da população, têm também aparecido novos movimentos, nomeadamente, comissões de utentes, na saúde (em torno dos centros de saúde da Damaia, da Buraca e da Amadora) e nos transportes (em torno do corte de carreiras da Carris, na Damaia, e contra o fim do passe social-VIMECA), e de comissões de moradores nos bairros sociais (contra o aumento das rendas na Boba e Zambujal; e contra as demolições na Estrada Militar da Damaia).

Por outro lado, o movimento associativo tem sido alvo das políticas da direita, quer através dos constrangimentos económico-financeiros, quer através de uma visão assistencialista, que limita o seu papel como instrumento ao serviço da defesa dos interesses da população e reduz a sua importância para o alargamento da frente social de luta.

É neste contexto que se reforça a convicção de que há condições para alargar a influência social e política do PCP.

Para atingir este objectivo é necessário que cada organização do Partido assuma, no bairro ou na colectividade, que é a ela, em primeiro lugar, que cabe a mobilização da população ou dos associados, na defesa dos seus direitos e interesses.

É nesta ligação permanente com os trabalhadores e a população e na melhoria na intervenção das organizações do Partido que reside a transformação do actual quadro e se construirá a alternativa política no Município e no País.

5.1 – Luta das populações

A ligação às massas populares é condição fundamental para a acção do Partido, a nível local.

As organizações do Partido não podem colocar-se em posições expectantes na luta em defesa dos interesses populares. Devem trabalhar em estreita ligação com os movimentos reivindicativos da população e organizar as acções de luta, com vista à resolução dos problemas locais.

Os problemas locais, a organização e luta das populações em defesa dos seus interesses, não são um problema exclusivo dos eleitos do Partido nos órgãos autárquicos. É uma linha central de intervenção de todo o Partido no Concelho e, daí, uma tarefa de todos os militantes.

A acção e luta da população é o objectivo central da actividade das organizações do Partido, principalmente das comissões de freguesia e para que se concretizem é necessário continuar a reforçar o seu trabalho de direcção.

A Comissão Concelhia e as comissões de freguesia devem, também, trabalhar no sentido de mobilizar a população para a luta geral contra a política de direita, de forma a contribuir para a elevação da consciência política das massas populares.

A acção política junto das populações poderá constituir um factor de reforço da influência ideológica, eleitoral e orgânica do Partido.

As associações têm tido desde sempre um papel destacado na vida do Município. Contudo, o agravamento das condições de vida tem gerado um alargamento da insatisfação que é necessário organizar num protesto forte para dar resposta aos anseios dos trabalhadores e da população.

Com respostas diversas, de acordo com as aspirações e objectivos específicos de sectores e estratos sociais diferenciados, torna-se necessário melhorar o acompanhamento e a dinamização dos movimentos reivindicativos da população, que deve passar em torno de problemas locais, designadamente:

- **a defesa do Serviço Nacional de Saúde**, reclamando o reforço da rede de cuidados primários com a requalificação dos centros de saúde existentes, e a construção de um novo em Alfragide e na Reboleira, e contribuindo para a luta das populações do concelho de Sintra pela construção de um Hospital que melhore a sua acessibilidade aos cuidados de saúde e permita aliviar a pressão sobre o HFF;
 - **a defesa da escola pública, democrática, gratuita e de qualidade para todos**, a requalificação do parque escolar e a garantia de uma cobertura adequada da rede pública;
- a defesa do serviço público de transportes, pelo direito à mobilidade e contra o encerramento de carreiras** e o aumento dos preços dos transportes;
- **a defesa e valorização dos serviços públicos**, organizando a luta contra o seu encerramento e contra a desqualificação dos recursos e das condições para a prestação de serviços de qualidade, no imediato no que se refere às estações de correios e repartições de finanças.

5.2 Importância e papel do movimento associativo

A Amadora continua a contar com um forte e actuante movimento associativo, que é um importante meio de organização da população em torno de interesses comuns e que, em muito, têm contribuído para a participação democrática dos cidadãos na vida do Município.

As cerca de 100 de colectividades existentes agregam milhares de associados, e têm uma intervenção diversificada em diversas áreas da vida local, seja na cultura, no recreio e no desporto, seja na educação, na solidariedade social e na protecção e socorro.

É uma diversificada intervenção que, para além de implicar uma resposta directa e premente às necessidades e anseios de jovens, adultos e seniores, tem conduzido o movimento associativo a substituir o Estado, e inclusivé as autarquias, nas suas funções sociais.

Se, por um lado, a sua crescente intervenção na denominada economia social tem dado importantes respostas na área da educação e da acção social, por outro lado, a empresarialização das actividades das associações pode pôr em causa a sua função associativa e intervenção recreativa.

Esta é uma questão que, para além da falta de apoios do Poder Central, deve merecer uma atenção especial, de forma a não agravar as continuadas dificuldades (financiamento, instalações, equipamentos e recursos humanos e materiais) do movimento associativo. É indispensável que as colectividades e associações cresçam, se afirmem com autonomia e sem desvirtuamento do seu papel, objectivos e competências.

5.3 - O Partido e o movimento associativo

Os comunistas sempre tiveram um papel destacado na acção e desenvolvimento do associativismo. Com a sua dedicação e empenho, os militantes do Partido têm dado um inestimável contributo ao associativismo na Amadora. Apesar disso verificam-se atrasos e insuficiências que resultam em alguns casos de fenómenos de enconchamento das organizações do Partido.

Para que esta linha de trabalho seja reforçada, é indispensável melhorar o acompanhamento desta frente de trabalho, com uma maior presença e intervenção junto do movimento associativo.

Para acentuar o papel e intervenção do movimento associativo na vida do Município de forma a aumentar a influência organizada do Partido, e no respeito pela autonomia do Movimento Associativo são prioridades de trabalho:

- **Reforçar a coordenação do trabalho de acompanhamento desta frente unitária**, com o funcionamento regular da Comissão Concelhia para o movimento associativo, no sentido de melhorar o seu funcionamento, dando particular atenção às associações de reformados.
- **Melhorar o acompanhamento** das comissões de freguesia às associações e colectividades da sua área territorial.
- **Realizar encontros e debates** sobre as questões do movimento associativo.
- **Melhorar a divulgação das propostas do Partido** em torno dos direitos do movimento associativo e dos meios para a sua intervenção.

5.4 – O Partido e as micro pequenas e médias empresas

As políticas fiscais e de crédito têm discriminado pela negativa, as micro, pequenas e médias empresas que também sofrem as consequências de uma política de destruição da sua capacidade produtiva, de liquidação de postos de trabalho, de ruína de milhares de empresas, de agravamento dos défices públicos e endividamento dos cidadãos.

Este sector que tem uma grande importância social na estrutura económica da Amadora e representa a maioria do tecido empresarial, designadamente no comércio tradicional e na restauração, atravessa uma situação crítica. Uma parte significativa dos problemas com que se confrontam as MPME decorre de uma política de abandono e destruição do nosso aparelho produtivo, de um mercado interno estrangulado pela fraca capacidade aquisitiva dos trabalhadores, dos reformados e de outras camadas sociais, em resultado dos baixos salários e pensões e de uma política fiscal que penaliza os trabalhadores e as pequenas empresas.

No concelho da Amadora, para além das políticas fiscais e de crédito negativas, a concentração de médias e grandes superfícies comerciais que praticam horários de funcionamento alargados, tem agravado ainda mais a situação destas micro e pequenas unidades de comércio e serviços, muitas delas de bairro, que têm vindo a fechar perante tão forte concorrência.

Através da acção dos micro e pequenos empresários comunistas o Partido deve procurar promover um reforço da sua intervenção no plano associativo, contribuindo para uma atitude mais combativa das estruturas representativas e mobilizando todos os outros micro e pequenos empresários de forma a constituir um espaço de alargamento da luta contra a política do governo e em defesa dos interesses das MPME.

A defesa dos interesses de classe dos MPME torna fundamental a existência de um movimento associativo unitário, esclarecido e combativo.

6 – O Partido

O PCP – Partido da classe operária e de todos os trabalhadores, com a sua base teórica assente no marxismo-leninismo e com o objectivo de construir o socialismo e o comunismo em Portugal, avalia o seu funcionamento no concelho com base nos seguintes pressupostos:

Desde a X Assembleia da Organização Concelhia da Amadora realizada em Junho de 2012, o Partido, no concelho, procurou virar a sua atenção para o reforço da sua intervenção social e política, a todos os níveis.

As decisões de sucessivos Congressos do Partido, da Assembleia da Organização regional e da própria Assembleia da Organização concelhia sobre o reforço do Partido nas empresas e locais de trabalho – tarefa de todo o Partido – não foram devidamente levadas por diante.

Apesar disso realizaram-se, entre outras iniciativas, os Encontros sobre o Trabalho nas Empresas e Locais de Trabalho, sobre o Movimento Associativo e o Trabalho Autárquico, assim como as Marchas em defesa do Serviço Nacional de Saúde, e diversos desfiles contra as políticas do governo PSD/CDS.

No plano orgânico foram responsabilizados novos quadros jovens, realizaram-se assembleias de organização que não tinham sido feitas, antevê-se o funcionamento regular de algumas comissões (autarquias), embora persistam grandes insuficiências na resposta da estrutura do Partido às necessidades da intervenção dos comunistas no concelho.

A prioridade de trabalho, no plano orgânico, é a acção de contacto com os membros do Partido. Esta acção que tem como objectivo principal a elevação da militância dos membros do Partido, aliada à actualização dos dados e à entrega do novo cartão do Partido, exige esforço e empenhamento, desde logo no plano do trabalho de direcção, mas – se bem levada por diante – criará condições para termos um colectivo partidário mais forte e mais interveniente.

6.1 - Caracterização da organização concelhia

O Partido conta com 1161 militantes, organizados em 11 Freguesias, no Sector de Empresas e na Célula da Câmara Municipal.

A composição social mantém o carácter de classe do Partido, que conta com 37,7% de operários e 38,9% de empregados.

Na composição etária, é de sublinhar um progressivo envelhecimento do efectivo partidário: 60,1% dos militantes têm mais de 64 anos, 24,4% têm entre 50 e 64 anos e apenas 0,1% tem menos de 21 anos.

6.2 - Estrutura Concelhia

A organização do Partido no concelho encontra-se estruturada em 14 organismos - a Comissão Concelhia e os seus órgãos executivos, comissões de freguesia, o Organismo de Empresas e os secretariados de célula, as células de empresa e as comissões de frentes de trabalho.

No concelho 91,2% dos militantes estão organizados nos locais de residência e apenas 8,8% nas empresas e locais de trabalho, o que revela uma das principais insuficiências de trabalho (situação que se agravou desde a última Assembleia)

6.2.1 Linhas de Trabalho

- **Elevar a importância das comissões de freguesia** e fortalecê-las, responsabilizando novos camaradas e assegurando que cada um tenha uma tarefa, de forma a aproveitar a disponibilidade de cada militante;
- **Responsabilizar as comissões de freguesia**, progressivamente e sem hesitações, por tarefas que têm sido asseguradas a nível concelhio, nomeadamente os fundos e a difusão da imprensa do Partido, reforçando a sua capacidade de iniciativa própria, naturalmente com coordenação e apoio dos órgãos executivos do concelho;
- **Procurar soluções criativas** face ao novo Mapa Administrativo (de que o Partido é crítico e continua a procurar reverter) que adequem o trabalho das comissões de freguesia à realidade com que os militantes estão confrontados, mantendo a sua ligação permanente com a estrutura de direcção do Partido no concelho;
- **Incentivar a criação de células de bairro**, particularmente nas maiores freguesias;
- **Criar células de reformados** nas freguesias.
- **Buscar soluções que permitam organizar a actividade** e o contributo para o trabalho do Partido, **dos camaradas desempregados ou à procura do primeiro emprego.**

6.3 - Direcção e estilo de trabalho

Desde a última Assembleia, o trabalho de direcção foi exigente, face à crescente necessidade de dar resposta a múltiplas tarefas que a situação política e social foi colocando, o que resultou em pouco espaço para pensar a organização e a dinamização da sua actividade própria.

Este esforço exigia o envolvimento e articulação da direcção de um grande número de camaradas, mas tal nem sempre foi possível, havendo casos de afunilamento do trabalho quando o que se exigia era o seu alargamento.

Procurou-se aprofundar o trabalho colectivo, o funcionamento democrático do Partido, a prestação de contas, a participação dos militantes no debate político e a avaliação do trabalho realizado. No entanto, também neste âmbito há muito a melhorar.

6.3.1 - Linhas de Trabalho

- **Acompanhar a prioridade de intervenção nas empresas e locais de trabalho**, definindo medidas de direcção nesse sentido
- **Direccionar o trabalho para a luta**, procurando sempre estimular o seu desenvolvimento e por essa via reforçar a ligação do Partido às massas;
- **Envolver um cada vez maior número de militantes** e organismos na definição das orientações da linha política e ideológica do Partido;
- **Combater tendências para o trabalho individualista;**
- **Estimular a crítica e auto-crítica** como método de melhorar o nosso trabalho; corrigir erros e vencer deficiências;
- **Melhorar o controlo de execução das tarefas;**
- **Estimular a iniciativa a partir das organizações de base**, criando condições para que todos os militantes saibam quando é a reunião regular da sua organização;
- **Aprofundar o trabalho colectivo e de direcção colectiva**, no quadro dos princípios de uma única orientação e direcção central e de uma profunda democracia interna, com ampla capacidade de decisão e iniciativa.

6.4 - Comissão Concelhia

A Comissão Concelhia reuniu mensalmente e debruçou-se sobre inúmeras questões e tarefas (o que levou a alguma dispersão dos conteúdos e teve consequências na qualidade do seu trabalho). O aprofundamento do conhecimento da situação política e social do concelho e a tomada de posições foram insuficientes. Vários membros da Comissão Concelhia participaram em poucas reuniões.

6.4.1 – Linhas de trabalho

- **Definir um número de elementos da Comissão Concelhia** que alie as condições para a discussão política com a necessidade de levar as tarefas do Partido por diante;
- **Abordar as grandes questões políticas concelhias** e nacionais e tomar posição perante elas;
- **Eleger os órgãos executivos** - o Secretariado e o Executivo.

6.5 - Quadros

No concelho existem 166 camaradas a participar em organismos, o que é claramente insuficiente para dar resposta às necessidades.

Continuam a sentir-se dificuldades na integração de novos camaradas nos organismos, em particular camaradas jovens.

6.5.1 Linhas de trabalho

- **Dar maior atenção e acompanhamento aos quadros**, tratando da sua formação ideológica, integrando-os nos organismos e apostando nas suas capacidades;
- **Analisar regularmente**, nos organismos respectivos, a forma de fazer o acompanhamento e apoio aos militantes.

6.6 - Cursos e debates de formação ideológica

Têm sido dado pequenos passos, com a realização de um conjunto de cursos no sector de empresas, debates no «Rubros» para a juventude e debates sobre temas concretos em freguesias.

6.6.1 – Linhas de trabalho

- **Responsabilizar o Secretariado da Comissão Concelhia** por esta importante frente, em articulação com a frente de trabalho da Organização de Empresas.
- **Continuar a dar atenção aos cursos centrais**, particularmente aos dirigidos aos novos militantes.

6.7 - Recrutamento

Desde a última Assembleia, em 2012, foram recrutados 18 camaradas no concelho, a maioria dos quais continuando a ser feita pelas organizações locais. Apesar de ser um número reduzido a maioria não está devidamente enquadrada para o trabalho, o que é grave.

6.7.1 Linhas de Trabalho

- **Considerar o recrutamento como essencial** ao reforço do Partido e uma tarefa de todos os militantes.
- **Colocar o recrutamento na ordem de trabalhos das reuniões**, fazendo o levantamento de nomes, particularmente de jovens trabalhadores e de mulheres, que

se destaquem na luta.

- **Atribuir a cada camarada recrutado uma tarefa** e integrá-lo num organismo.

6.8 - Informação e Propaganda

A informação e a propaganda são elementos centrais da ligação do Partido às massas. Daí que seja fundamental a melhoria do desempenho desta tarefa para o alargamento da influência do Partido.

Desde a última assembleia, a realização da campanha eleitoral para as autarquias colocou exigências maiores de propaganda, mas também mostrou algumas das maiores fragilidades da organização do Partido no concelho.

Fora do período eleitoral o sector de empresas editou vários comunicados, o boletim «Intervir» da célula da Câmara melhorou a sua periodicidade mas, na generalidade das freguesias a produção de materiais decresceu ou foi nula, o que significa que a população do concelho não conhece a actividade e as propostas do Partido.

A página do Partido na internet e o facebook da concelhia melhoraram a sua apresentação. No que diz respeito aos conteúdos estes foram irregulares e, no geral, a organização não está sensibilizada para alimentar estes meios de comunicação.

6.8.1 - Linhas de Trabalho

- **Criar um colectivo concelhio** que responda às necessidades de propaganda
- **Procurar estimular as organizações** para a necessidade de informarem as massas das suas actividades.
- **Intervir melhor nas campanhas nacionais** de propaganda do Partido.
- **Continuar a melhorar a página da internet e o facebook concelhios**, sensibilizando os camaradas para contribuírem com informações, devendo serem fixados critérios de publicação para as diferentes organizações;
- **Criar um boletim do Partido**, de âmbito concelhio;
- **Avaliar a actual dispersão de meios de propaganda electrónica**, o que não só causa dificuldades na sua alimentação como conduz ao marasmo.

6.9 - «Avante!» e «O Militante»

A leitura do «Avante!» e de «O Militante» tem hoje um papel fundamental na formação e informação dos militantes do Partido.

No concelho da Amadora, vendem-se, semanalmente, 90 exemplares do «Avante!» e, bimensalmente, 20 «Militantes», o que é claramente insuficiente.

6.9.1 - Linhas de Trabalho

- **Discutir**, a todos os níveis, **o que impede uma maior leitura da imprensa do Partido** pelos militantes, procurando também discutir como aumentar a sua venda e responsabilizar mais camaradas pela sua distribuição.
- **Assumir o controlo da venda da imprensa do Partido pelas organizações**, que devem criar a sua própria «ADE», responsabilizando-se por ela.
- **Realizar regularmente**, em cada organização, **bancas e vendas de rua** para a venda do «Avante!».

6.10 - Política financeira

Assiste-se a um grande ataque ao rendimento dos trabalhadores e das famílias, roubos nos

salários, nos subsídios e nas pensões, que tiveram consequências na capacidade de recolha financeira do Partido.

No último ano, no concelho, as receitas ficaram aquém das metas definidas, desde logo com uma baixa significativa na quotização em cerca de 20%, mas também devido a um mau trabalho no que diz respeito à recolha de contribuições de militantes e amigos do Partido.

É, pois, necessário que cada militante e cada organização se empenhem na resposta às dificuldades que o momento coloca, sob pena da independência financeira – e por consequência política – do Partido ser posta em causa.

A campanha nacional de fundos que o Partido lançou a propósito da compra da Quinta do Cabo da Marinha e que decorrerá durante os próximos 118 meses tem de ser uma iniciativa que, aproveitando o prestígio e o carinho que as massas sentem pela Festa do Avante!, seja também um elemento de aproximação de mais gente ao Partido e de reforço da nossa capacidade financeira no plano geral.

6.10.1 - Linhas de Trabalho

- **Discutir a situação financeira em todos os organismos**, definindo metas de trabalho e contactos.
- **Passar a fazer a folha de caixa mensal** de cada organização, correspondente ao seu trabalho de fundos.
- **Envolver mais camaradas no recebimento de quotas**, tendo sempre presente o valor político e financeiro da quota do Partido.
- **Melhorar a recolha de fundos junto dos militantes do Partido** e procurar alargá-la a amigos do Partido.
- **Aumentar a realização de iniciativas**, com almoços, jantares, excursões, etc., procurando que cada organização realize, pelo menos, uma ou duas por ano.
- **Realizar reuniões com camaradas que recebem quotas** e reforçar a Comissão de Fundos.
- **Garantir o cumprimento do princípio estatutário do Partido**, que define que os eleitos não devem ser beneficiados nem prejudicados pelo desempenho dessa tarefa.
- **Procurar reduzir as despesas**, onde tal ainda seja possível, sem pôr em causa a acividade política do Partido.

6.11 - Património

O Partido dispõe de três Centros de Trabalho no concelho: dois são propriedade do Partido (Brandoa e Amadora) enquanto o da Damaia é alugado.

O Centro de Trabalho da Amadora, agora recuperado, deve voltar a ser um elemento de alargamento da actividade do Partido em todo o concelho, procurando continuar a melhorar as condições de trabalho existentes.

O Centro de Trabalho da Damaia, apesar das recentes limpezas, carece de melhoramentos que permitam um maior conforto e acolhimento por parte de quem o utiliza, sendo também um Centro de Trabalho com óptimas condições para nele se basear o trabalho de propaganda.

O Centro de Trabalho da Brandoa, apesar das excelentes condições que oferece, está claramente sub-aproveitado, quer pela organização local quer pela organização concelhia, situação que deve ser alterada.

6.11.1 Linhas de trabalho

- **Melhorar o funcionamento destes espaços**, com iniciativas que chamem os militantes à vida do Partido.
- **Procurar melhorar o funcionamento dos locais de convívio nos Centros de Trabalho**, no sentido da sua contribuição para a sua autossuficiência.

6.12 - Festa do «Avante!»

A Festa do Avante constitui, todos os anos, uma referência política, cultural e desportiva, que se expressa na ampla participação na construção e funcionamento da mesma.

6.12.1 - Linhas de Trabalho

- **Estimular a venda antecipada da EP** em toda a organização.
- **Aumentar o número de EP vendidas** no concelho.
- **Preparar bem a participação na Festa** para que ela seja rentável no plano político e financeiro;
- **Divulgar a Festa** com materiais próprios e centrais e com iniciativas específicas;
- **Divulgar e alargar a amigos do Partido a mobilização para as jornadas de trabalho de construção da Festa**, promovendo a aproximação de muitas pessoas ao Partido, dando particular atenção aos jovens.